

AVALIAÇÃO GLOBAL DOS EFEITOS ECOLÓGICOS DE PEQUENOS APROVEITAMENTOS HIDROELÉTRICOS SOBRE A ICTIOFAUNA

Ana P. FERREIRA

Eng^o Florestal, Bolseira de Investigação do Departamento de Engenharia Florestal do Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1389-017 Lisboa, +351.213602087, patriciaferreira@net.sapo.pt

Maria T. Ferreira

Bióloga, Professor Auxiliar do Departamento de Engenharia Florestal do Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1389-017 Lisboa, +351.213602087, terferreira@isa.utl.pt

Jorge Bochechas

Eng^o Silvicultor, Chefe da Divisão de Pesca nas Águas Interiores da Direcção Geral das Florestas, Av.5 de Outubro, 52 – 6^oD, 1050 Lisboa, +351.213547307, jbochechas.dgf@mail.telepac.pt

RESUMO

Os efeitos de 38 pequenos aproveitamentos hidroeléctricos (PAH) sobre as populações piscícolas foram o objecto deste estudo. Assim, foram efectuadas amostragens a montante e a jusante de cada PAH que foram comparadas utilizando diversos processos. O teste de t emparelhado revelou a existência de diferenças significativas entre montante e jusante para as enguias considerando todos os PAH amostrados, os PAH com passagens para peixes (PPP) e os PAH com PPP não eficientes. Todos os PAH amostrados possuem PPP do tipo bacias sucessivas, que não é adequada à passagem das enguias. No entanto, na generalidade não parecem verificar-se diferenças significativas entre montante e jusante parecendo os nossos resultados indicar que a interrupção provocada pelos PAH não apresenta consequências ecológicas suficientemente fortes para alterar, de uma forma geral, a composição das comunidades piscícolas a montante e a jusante, à excepção de algumas espécies nalguns locais. Estes resultados devem ser analisados cautelosamente, uma vez que dizem respeito a estruturas que possuem, na sua generalidade, uma idade inferior a 10 anos podendo com o passar do tempo as diferenças começarem a revelar-se. A inexistência de diferenças pode ainda dever-se ao facto da maior parte dos PAH se encontrarem localizados relativamente perto da nascente, incluindo a montante e a jusante do aproveitamento zonas de desova. Neste caso, os peixes escolhem não despende o esforço necessário para utilizar as passagens para peixes, e em seu lugar concentram as suas reservas de energia na desova a jusante dos obstáculos, mesmo se o habitat existente é menos favorável.

Palavras-chave: passagens para peixes, bacias sucessivas, regularização, populações piscícolas, mini-hídricas.